

PRÁTICAS EXITOSAS DESENVOLVIDAS NO AEE- BARRA DE GUABIRABA/PE

Isália Amara da Silva; Isaias da Silva

Faculdade Vale do Piranga- FAVAPE; E-mail:isaliaamara@hotmail.com
Universidade de Pernambuco-UPE; E-mail:isaiassilva@hotmail.com

Introdução

Este trabalho estrutura-se enquanto relato de experiências vividas no contexto do Atendimento Educacional Especializado – AEE, na Sala de Recursos Multifuncionais do município de Barra de Guabiraba, no agreste pernambucano. Desse modo, evidenciamos que o AEE foi criado para dar suporte para os/as alunos/as com deficiência no processo de inclusão no espaço escolar. Nesse sentido, este relato se justifica a partir da necessidade de desenvolvermos práticas pedagógicas que corroborem no processo de inclusão e ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência no espaço escolar. Assim, apresentamos como objetivo: evidenciar as práticas pedagógicas inclusivas vividas no espaço-tempo no Atendimento Educacional Especializado-AEE de Barra de Guabiraba/PE.

Pensar em uma sociedade em que todos os sujeitos tenham seus direitos reconhecidos, em que a diferença seja vista como possibilidade e não como instrumento de exclusão, possibilitando ir de encontro ao processo de exclusão construído no decorrer de nossa história humana, em que os sujeitos, tidos como “diferentes” eram excluídos e desconsiderados como cidadãos. Faz-se necessário pensarmos em práticas pedagógicas que contribuam para a inclusão das pessoas com deficiência, Ropoli *et.al* (2010) ressaltam que

Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão (ROPOLI *et. al*, 2010, p.9).

Nesse viés, adotarmos novas práticas nos espaços escolares, frente à inclusão é consideramos que todos são diferentes, ou seja, heterogêneos e que possuem singularidades/especificidades que necessitam ser postas em questão para se pensar em uma escola para todos/as. Assim, destacamos a importância do trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado – AEE em paralelo com as ações vividas no ensino regular. No entanto, evidenciarmos práticas pedagógicas inclusivas no espaço da sala de aula é reconhecermos que esse processo dar-se de forma híbrida

professor/aluno. Assim compreendemos que [...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprender ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p.23).

Nesse contexto, professor/a aprende com os/as discentes quando busca trabalhar a partir de sua realidade e potencialidade levando em consideração seu desenvolvimento cognitivo e afetivo em meio a suas aprendizagens. E nessa mesma relação os/as discentes aprendem através do processo de (re)construção de conhecimentos outros do saber que somam no processo de inclusão, a medida que eles/as são reconhecidos enquanto sujeitos capazes.

Metodologia

Este trabalho frutos de práticas pedagógicas foi desenvolvido no contexto do Atendimento Educacional Especializado – AEE na Sala de Recursos Multifuncionais do município de Barra de Guabiraba/PE. Atualmente são atendidos/as pelo AEE trinta e quatro (34) alunos/as com as seguintes deficiências: Intelectual, Visual, Auditiva e Múltipla. A sala de Recursos Multifuncionais é constituída por dois (02) profissionais e está sediada na Escola Professora Francisdete Tenório de Holanda Silva.

A sequência de atividades realizadas no corrente ano 2017 que apresentamos no quadro a seguir aponta para o percurso metodológico em que as práticas foram sendo realizada no contexto da Sala de Recursos Multifuncionais.

Práticas exitosas que foram desenvolvidas no AEE- Barra de Guabiraba/PE

Prática/Atividade	Público alvo	Objetivo:
Produção e Contação de histórias a partir de fantoches	Alunos/as com deficiência intelectual e múltiplas.	-Estimular a criatividade a partir da leitura do livro “Um amor de confusão”. -Desenvolver a produção e contação de história através de fantoches.
Autonomia: atividades do cotidiano	Aluno com Autismo (TEA)	-Manusear de forma autônoma o cubo pra aprender a realizar atividades cotidianas (uso do zíper, botões)
Matemática Concreta: somando conhecimento	Alunos/as deficiência intelectual	Utilizar diferentes estratégias na construção do conhecimento matemático através de materiais manipuláveis (concretos).
Jogo: Carta para ditado	Alunos/as deficiência intelectual	-Formar palavras a partir das figuras contidas em cada carta, -Compor e decompor palavras.

Fonte: AEE Barra de Guabiraba/PE, 2017.



Práticas pedagógicas desenvolvidas no AEE- Barra de Guabiraba/PE

No cenário da inclusão escolar das pessoas com deficiência é importante compreendermos que a mudança de práticas é um elemento importante para nos aproximar do processo de inclusão. Nesse sentido, chamamos atenção para a relação híbrida dos trabalhos realizados nas Salas de Recursos Multifuncionais, com os que são desenvolvidos no ensino regular. Nesse sentido, nossas práticas partem da compreensão que “na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa” (MANTOAN, 2001, p. 24-26).

No que se refere à prática/atividade: *Produção e Contação de histórias a partir de fantoches*, realizada com alunos/as com deficiência intelectual e múltipla, a partir do Livro “Um amor de Confusão”, fantoches e legos, fomos possibilitando que os mesmos manuseassem o livro, observando as imagens. Em seguida o/a professor/a realizou a leitura em voz alta, no mesmo passo que mostrava as imagens para que os/as alunos/as tivesse uma melhor compreensão da história.

Realizamos algumas intervenções no decorrer da leitura e ao termino foram instigados a (re)contar / criar a história usando os fantoches. A partir de então os mesmos usaram sua criatividade e construíram uma plataforma com legos para servir de suporte (palco) para os fantoches. Em seguida foram (re) contanto/criando suas histórias. Ver a seguir:



Fonte: AEE Barra de Guabiraba/PE, 2017.



Fonte: AEE Barra de Guabiraba/PE, 2017.

Nessa prática/atividade possibilitamos os/as alunos/as com deficiência intelectual e múltipla, estimular a concentração e sua criatividade a partir da (re)contação/criação de histórias. Nesse sentido, destacamos a relevância do trabalho pautado em recursos lúdico para desenvolver as potencialidades dos/as alunos/as com deficiência. Assim destacamos que “é através do lúdico que a

criança consegue relacionar-se com seu próprio corpo, com o outro e com o mundo, onde o imaginário se transforma em real, provocando-lhe uma sensação de poder e domínio sobre o mundo” (SOUZA, 1996, p. 341).

Assim, é pautado no reconhecimento da importância do lúdico no exercício de nossas atividades na Sala de Recursos Multifuncionais que direcionamos nossos trabalhos. Na prática/atividade: *Autonomia: atividades do cotidiano*, realizada com aluno com autismo (Transtorno do Espectro Autista- TEA), a partir do jogo: cubo de atividade cotidiana.

Nessa atividade solicitamos que o aluno manipulasse o cubo para que a partir de então realizasse o reconhecimento das atividades nele contida que faz parte do seu cotidiano como, por exemplo, uso do zíper, do botão, do cadarço, etc. Inicialmente os trabalhos foram sendo norteados com ajuda dos profissionais, em seguida o aluno foi instigado a realizar sozinho. No decorrer dessa atividade fomos reforçando a importância dessas práticas para sua autonomia no seu dia-a-dia. Ver a seguir:



Fonte: AEE Barra de Guabiraba/PE, 2017.



Fonte: AEE Barra de Guabiraba/PE, 2017.

Frente ao movimento de inclusão, destacamos a importância de atividades que possibilitem o desenvolvimento e estímulo da autonomia das pessoas com deficiência. Desse modo, pontuamos que a escola necessita repensar suas práticas para atender as especificidades dos mesmos. Ao expor sua compreensão acerca da autonomia Coimbra (2003) vem enfatizar que autonomia significa “[...] domínio do ambiente físico e social, preservando a particularidade e a dignidade da pessoa que exerce. Nesse caso, o sujeito [...] tem controle dos vários ambientes físicos e sociais que ele queira ou necessite frequentar para atingir seus objetivos” (COIMBRA, 2003, p.107). Assim, faz-se

necessário o esforço de todos (família, escola) que convivem com o sujeito (pessoa com deficiência), possibilitar condições para se alcançar tais autonomias.

No contexto da prática/ atividade: *Matemática Concreta: somando conhecimento*, realizada junto aos alunos/as com deficiência intelectual, a partir dos materiais: numerais com pinos e bolas de gudes. Nessa atividade possibilitamos que os mesmos manipulassem os numerais com pinos (reconhecendo os numerais) e a partir das bolas de gudes (quantidade). Trabalhamos também a noção de adição. Para que assim fosse possível compreender a lógica da soma de forma concreta. Ver a seguir:



Fonte: AEE Barra de Guabiraba/PE, 2017.

Na mesma direção dessa atividade, realizamos a prática: *Jogo: Carta para ditado*, junto aos alunos/as com deficiência intelectual, onde a partir do jogo: carta para ditado e o alfabeto móvel, fomos instigando os mesmos a compor e decompor palavras a partir das cartas. Ao passo que íamos solicitando que fossem escolhendo as cartas, íamos compondo as palavras e realizando a leitura, associando a imagem. Ver a seguir:



Fonte: AEE Barra de Guabiraba/PE, 2017.

A partir dessas práticas envolvendo o lúdico fomos compreendendo que possibilitam os/as alunos a “respeitar limites (...); socializar (...); criar e explorar a criatividade (...); interagir (...); aprender a pesquisar” (HAETINGER; HAETINGER, 2009, p. 9). Corroborando assim, no processo de inclusão, pois contribui no fazer pedagógico que leve em consideração às potencialidades dos sujeitos e seus espaços-tempos de aprendizagens.

Considerações Finais

Desse modo consideramos que as práticas pedagógicas desenvolvidas no AEE voltadas ao desenvolvimento dos/as alunos/as com deficiência, quando pensadas a partir de suas potencialidades contribuem no processo de inclusão no espaço escola e social. Todavia faz-se necessário cada vez mais buscar meios que agreguem o desenvolvimento intelectual dos alunos/as de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, com olhar inclusivo.

Assim, reconhecemos a importância da relação entre a Sala de Recursos Multifuncionais e ensino regular, quando ambos caminham na direção da inclusão, centradas em práxis inovadoras e reconhecem os alunos/as com deficiência enquanto sujeitos de direito e capazes de aprender e construir suas histórias.

Referências:

- COIMBRA, Ivanê Dantas. **A Inclusão do portador de deficiência visual na escola regular**. Salvador: EDUFBA, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- HAETINGER, Max; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e lazer**. IESDE: São Paulo, 2009.
- MANTOAN, Maria Tereza Égler; **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon, 2001.
- ROPOLI, Edilene Aparecida *et.al.* **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- SOUZA, Edson Roberto. **O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5856>. Universidade Federal de Santa Catarina. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. Acesso em: 08 de set. 2017.